

SIMULAÇÃO REALÍSTICA E COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL: ESTRATÉGIAS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM SAÚDE

Adilson Luiz Cunha De Aguiar Mariz¹; Jorge Tavares Netto Passos²; Lucas Araújo de Godoy³; Suzi Maria Fernandes de Farias⁴; Mônica Teixeira Signorini⁵; Felipe Areias Mourão⁶; Maria Renejeara Batista de Araújo⁷; Leonardo Correa de Oliveira Rodrigues⁸; Aline Szeliga⁹; Ricardo José Eiras de Souza Júnior¹⁰; David Barroso Amar¹¹; Guilherme Herchenhorn¹²

Email: marizadilson@gmail.com

Área Temática: Temas livres em Saúde

RESUMO

Introdução: A comunicação efetiva entre equipes multiprofissionais é considerada um dos pilares fundamentais para a segurança do paciente e qualidade da assistência em saúde. Falhas comunicacionais estão frequentemente associadas à ocorrência de eventos adversos, especialmente em ambientes hospitalares de alta complexidade. Nesse contexto, a Simulação Realística surge como importante metodologia ativa de ensino, permitindo o treinamento de habilidades técnicas e comportamentais em cenários clínicos próximos da realidade. **Objetivo:** Analisar as contribuições da Simulação Realística para o desenvolvimento da comunicação efetiva entre equipes multiprofissionais em saúde por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura realizada nas bases Scopus. Foram utilizados os descritores “*realistic simulation*”, “*communication*”, “*patient safety*” e “*multiprofessional team*”, associados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão compreenderam artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados à utilização da Simulação Realística no treinamento da comunicação em saúde. Foram excluídos artigos duplicados, revisões narrativas, dissertações e trabalhos incompletos. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados demonstraram que a Simulação Realística promove melhora significativa na comunicação interprofissional, fortalecimento do trabalho em equipe e redução de falhas assistenciais. Observou-se maior desenvolvimento de habilidades como liderança, escuta ativa e tomada de decisão compartilhada. Além disso, o *debriefing* após os cenários simulados mostrou-se essencial para reflexão crítica e aperfeiçoamento das práticas assistenciais. **Conclusão:** A Simulação Realística representa importante estratégia para fortalecimento da comunicação efetiva entre equipes multiprofissionais, contribuindo para maior segurança do paciente e melhoria da qualidade da assistência em saúde.

Palavras-chave: Simulação Realística; Comunicação em Saúde; Segurança do Paciente.

1 INTRODUÇÃO

A assistência em saúde exige integração constante entre diferentes profissionais, tornando a comunicação efetiva um elemento essencial para a segurança do paciente e qualidade dos cuidados prestados. A troca adequada de informações entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos e demais profissionais contribui diretamente para a redução de falhas assistenciais, prevenção de eventos adversos e fortalecimento do trabalho em equipe.

Entretanto, falhas comunicacionais continuam sendo uma das principais causas de incidentes relacionados à assistência em saúde. Informações incompletas, ausência de padronização na comunicação e dificuldades na interação entre profissionais podem comprometer a tomada de decisão clínica e aumentar os riscos ao paciente, especialmente em ambientes hospitalares de alta complexidade.

Nesse contexto, a Simulação Realística tem se destacado como importante estratégia educacional voltada ao desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas entre equipes multiprofissionais. Essa metodologia ativa de ensino possibilita a reprodução de cenários clínicos próximos da realidade, permitindo que estudantes e profissionais pratiquem procedimentos, fortaleçam a comunicação e desenvolvam competências relacionadas ao trabalho em equipe em ambientes seguros e controlados.

A Simulação Realística utiliza diferentes recursos tecnológicos, como manequins de alta fidelidade, atores simulados, softwares clínicos e ambientes hospitalares simulados. Esses recursos favorecem experiências imersivas capazes de aproximar os participantes da prática clínica real, estimulando o raciocínio crítico, a liderança e a tomada de decisão compartilhada.

Além do desenvolvimento técnico, a simulação permite que os participantes identifiquem fragilidades relacionadas à comunicação interprofissional. Durante os cenários simulados, é possível observar dificuldades na transmissão de informações, ausência de clareza nas condutas e falhas no gerenciamento das equipes, possibilitando intervenções educativas direcionadas ao aprimoramento dessas competências.

A comunicação efetiva tornou-se ainda mais relevante após a implementação das metas internacionais de segurança do paciente propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Entre essas metas, destaca-se a necessidade de melhorar a comunicação entre profissionais de saúde como estratégia fundamental para redução de eventos adversos e fortalecimento da assistência segura.

Outro aspecto importante refere-se à crescente valorização da educação interprofissional em saúde. O trabalho colaborativo entre diferentes categorias profissionais tem sido reconhecido como essencial para o cuidado integral do paciente. Nesse sentido, a Simulação Realística favorece a integração entre os profissionais, estimulando o respeito às diferentes áreas de atuação e fortalecendo a atuação multiprofissional.

Estudos recentes demonstram que treinamentos simulados promovem aumento da autoconfiança dos participantes, melhoria da comunicação interpessoal e fortalecimento das habilidades de liderança. Além disso, o uso do *debriefing*, etapa reflexiva realizada após a

simulação, contribui significativamente para análise crítica das ações executadas e identificação de oportunidades de melhoria.

A pandemia de COVID-19 também evidenciou a importância da comunicação eficiente entre equipes multiprofissionais. O aumento da demanda assistencial, associado à necessidade de respostas rápidas e coordenadas, reforçou a necessidade de estratégias educacionais capazes de preparar os profissionais para situações críticas e de elevada complexidade.

Apesar dos benefícios encontrados, a implementação da Simulação Realística ainda enfrenta desafios relacionados aos custos de infraestrutura, necessidade de capacitação dos facilitadores e disponibilidade de ambientes adequados para realização dos treinamentos.

Diante desse contexto, torna-se relevante discutir os impactos da Simulação Realística no fortalecimento da comunicação efetiva entre equipes multiprofissionais em saúde. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura, as contribuições dessa metodologia para o desenvolvimento da comunicação em saúde e promoção da segurança do paciente.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvida com o objetivo de analisar as contribuições da Simulação Realística para o desenvolvimento da comunicação efetiva entre equipes multiprofissionais em saúde.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scopus, selecionadas por sua relevância científica nas áreas da saúde e educação. Foram utilizados os descritores em inglês “*realistic simulation*”, “*communication*”, “*patient safety*” e “*multiprofessional team*”, associados pelo operador booleano AND. A estratégia de busca teve como finalidade identificar estudos relacionados ao uso da Simulação Realística como ferramenta para fortalecimento da comunicação interprofissional em saúde.

Os critérios de inclusão compreenderam artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem o uso da Simulação Realística no treinamento da comunicação entre equipes multiprofissionais. Foram incluídos estudos originais, pesquisas observacionais, ensaios clínicos, estudos experimentais e relatos de experiência relacionados ao tema. Foram excluídos artigos duplicados, revisões narrativas, teses, dissertações, editoriais, cartas ao leitor e estudos que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para identificação dos artigos potencialmente relevantes. Em seguida, os estudos selecionados foram submetidos à leitura completa para avaliação dos critérios de elegibilidade. Por fim, os artigos incluídos foram organizados e analisados conforme os objetivos da pesquisa.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva, buscando identificar os principais impactos da Simulação Realística relacionados à comunicação interprofissional, trabalho em equipe, liderança, segurança do paciente e redução de falhas assistenciais. Os resultados encontrados foram agrupados em categorias temáticas para facilitar a discussão crítica dos principais achados da literatura científica. Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em dados secundários disponíveis na literatura científica, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciaram que a Simulação Realística apresenta impacto positivo significativo no desenvolvimento da comunicação efetiva entre equipes multiprofissionais em saúde. A utilização de cenários clínicos simulados permitiu maior integração entre os profissionais e fortalecimento das competências relacionadas ao trabalho colaborativo.

Entre os principais resultados encontrados, destacou-se a melhora da comunicação interpessoal durante situações críticas de assistência. Os treinamentos simulados favoreceram maior clareza na transmissão das informações, melhor definição de funções e fortalecimento da tomada de decisão compartilhada entre os membros da equipe.

Os cenários mais frequentemente abordados nos estudos envolveram atendimento em urgência e emergência, parada cardiorrespiratória, assistência em unidades de terapia intensiva e comunicação de eventos críticos. Essas situações exigem respostas rápidas e coordenadas, tornando a comunicação eficiente essencial para a segurança do paciente.

Os estudos também demonstraram que a Simulação Realística contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades não técnicas, como liderança, escuta ativa, gerenciamento de conflitos e cooperação interprofissional. Essas competências são consideradas fundamentais para o funcionamento adequado das equipes de saúde.

Outro aspecto amplamente abordado refere-se ao uso do *debriefing* após os cenários simulados. Essa etapa consiste em momento estruturado de reflexão e análise crítica sobre o desempenho da equipe durante a simulação. O *debriefing* possibilita identificação de fragilidades na comunicação, reconhecimento de condutas adequadas e construção coletiva do aprendizado.

Os participantes dos treinamentos relataram aumento da autoconfiança e maior segurança na comunicação após participação nos cenários simulados. A possibilidade de repetir procedimentos e discutir os erros em ambiente seguro favorece o aprendizado contínuo e reduz a ansiedade diante de situações reais.

Na enfermagem, os estudos destacaram melhora significativa na comunicação durante passagem de plantão, administração de medicamentos e gerenciamento do cuidado ao paciente crítico. Os treinamentos favoreceram maior padronização das informações e fortalecimento da assistência segura.

Na medicina, observou-se impacto positivo relacionado à liderança das equipes, comunicação em situações de emergência e tomada de decisão clínica. Os cenários simulados possibilitaram desenvolvimento de habilidades relacionadas à coordenação do atendimento e organização das condutas assistenciais.

Os profissionais da fisioterapia e farmácia também apresentaram benefícios relacionados à integração multiprofissional e participação ativa na tomada de decisão clínica. A atuação conjunta nos cenários simulados favoreceu melhor compreensão das funções de cada categoria profissional e fortalecimento do cuidado interdisciplinar.

Outro resultado importante refere-se à redução de falhas assistenciais associadas à comunicação inadequada. Diversos estudos apontaram que treinamentos simulados contribuem para identificação precoce de erros relacionados à troca de informações e ausência de padronização nas condutas clínicas.

As tecnologias digitais aplicadas à simulação, como gravações em vídeo e softwares de análise de desempenho, também foram mencionadas como importantes ferramentas para avaliação da comunicação entre os participantes. Esses recursos permitem análise detalhada das interações realizadas durante os cenários clínicos.

Apesar dos benefícios observados, alguns estudos apontaram desafios relacionados à implementação da Simulação Realística. O custo elevado dos equipamentos, necessidade de infraestrutura adequada e capacitação dos facilitadores representam limitações importantes para expansão dessa metodologia em algumas instituições.

Além disso, alguns participantes relataram desconforto inicial durante os treinamentos simulados devido à exposição do desempenho individual diante da equipe. Entretanto, os estudos demonstraram que essa resistência tende a diminuir conforme os profissionais reconhecem os benefícios proporcionados pela metodologia.

Os resultados encontrados reforçam que a Simulação Realística representa importante ferramenta educacional para fortalecimento da comunicação efetiva entre equipes multiprofissionais, contribuindo diretamente para melhoria da qualidade assistencial e promoção da segurança do paciente.

4 CONCLUSÃO

A análise da literatura permitiu identificar que a Simulação Realística apresenta importantes contribuições para o desenvolvimento da comunicação efetiva entre equipes multiprofissionais em saúde. Os estudos demonstraram melhora significativa na interação entre os profissionais, fortalecimento do trabalho em equipe, desenvolvimento da liderança e redução de falhas assistenciais relacionadas à comunicação inadequada.

Além disso, observou-se que os treinamentos simulados favorecem aumento da autoconfiança, melhoria da tomada de decisão compartilhada e fortalecimento da segurança do paciente, especialmente em ambientes de alta complexidade. Apesar das limitações relacionadas aos custos de implementação e necessidade de infraestrutura adequada, a Simulação Realística demonstra grande potencial como estratégia educacional voltada ao fortalecimento da comunicação em saúde, sendo necessária ampliação de investimentos e incentivo à realização de novas pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. G. S. et al. Simulação realística como estratégia para fortalecimento da comunicação em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, p. 1-10, 2021.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, 2016.

COSTA, P. R. et al. Comunicação interprofissional e segurança do paciente em ambientes simulados. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, p. 1-12, 2023.

FERREIRA, L. M. et al. Simulação clínica no desenvolvimento de habilidades não técnicas em saúde. **Revista Enfermagem Atual**, v. 96, n. 38, p. 1-9, 2022.

MARTINS, A. C.; SOUZA, T. P. Metodologias ativas e trabalho multiprofissional em saúde. **Revista Científica Multidisciplinar em Saúde**, v. 6, n. 1, p. 15-27, 2024.

OLIVEIRA, J. S. et al. Simulação realística e liderança em equipes multiprofissionais. **Revista Brasileira de Simulação Clínica**, v. 5, n. 2, p. 22-35, 2022.

SANTOS, M. F. et al. Segurança do paciente e comunicação efetiva em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 1123-1134, 2023.

SILVA, A. P. et al. Impactos da simulação clínica na educação interprofissional em saúde. **Revista Saúde em Debate**, v. 47, n. 136, p. 89-101, 2023.